

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IBIPREV- COMPETÊNCIA ABRIL

Aos 06 dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às 10:00h, na sede do IBIPREV, realizou-se a reunião ordinária do Comitê de Investimentos, com a presença dos membros:

Mayara do Carmo Pereira de Andrade- Presidente do Comitê de Investimentos;

Edilson Ferreira da Silva – Membro do Comitê de Investimentos;

Romulo Salvador da Silva- Membro do Comitê de Investimentos;

Iniciando-se a reunião, tivemos a presença da nossa Assessoria de Investimentos, a Lema, na presença do consultor, Gilmarqueson Pereira da Silva Júnior, o qual fizemos juntos uma breve análise do cenário econômico atual brasileiro, tendo como principal destaque a reunião do Copom realizada no dia 20 de março, o Banco Central do Brasil reduziu a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, para 10,75% a.a.. O Comitê ainda observa um ambiente externo volátil, marcado pelos debates sobre o início da flexibilização de política monetária nas principais economias, e demonstra preocupações acerca da persistente inflação no setor de serviços. Apesar de considerar as incertezas em relação às quedas de juros do Fed, o Banco Central tem mantido certa estabilidade na perspectiva de arrefecimento da taxa Selic.

Portanto, é possível que esse movimento continue nos próximos meses, ainda que de forma mais branda, uma vez que o Copom afirmou que o próximo corte de juros se dará na mesma magnitude de 0,50 p.p., deixando em aberto se nos encontros subsequentes os cortes ocorrerão na mesma grandeza. Hoje, o Boletim Focus estima taxa Selic em 9% para o final de 2024. Em março, o IGP-M registrou deflação de 0,47%, revelando uma queda maior do que a estimada pelo mercado, de -0,25%. No ano, o índice acumula queda de -0,91% e de -4,26% nos últimos 12 meses. Contudo, o dado de março demonstra recuperação ante a queda de -0,52% observada no mês de fevereiro. O resultado foi puxado pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que caiu 0,77%. Já o IPCA registrou alta de 0,16% no mês, resultado inferior ao 0,83% observado em fevereiro. O valor veio abaixo do estimado pelos analistas, que projetavam alta de 0,25%. Com isso, o indicador registra alta de 1,42% no ano e de 3,93% em 12 meses. Dos grupos avaliados, o destaque foi para Alimentação e bebidas (0,53%) e Saúde e cuidados pessoais (0,43%), que impactaram o índice geral em 0,11 p.p. e 0,06 p.p., respectivamente. No campo negativo, o destaque foi para Transportes, que apresentou retração de -0,33% e impactou em -0,07 p.p. o índice geral. No que se refere ao cenário fiscal brasileiro, a arrecadação de impostos e contribuições federais totalizou R\$ 186,52 bilhões em fevereiro de 2024, revelando uma alta real de 12,27%, considerando o resultado de fevereiro do ano passado. Em relação a janeiro deste ano, o crescimento foi de 34,08%.

O resultado deve-se ao crescimento da arrecadação do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) de Rendimento de Capital, consequência da taxação de fundos offshore. Além disso, a retomada da tributação sobre combustíveis colaborou para o melhor resultado do mês desde 1995. Em contrapartida, em fevereiro, o déficit nominal do setor público consolidado ficou acima do esperado, chegando a R\$ 113,86 bilhões no mês. No acumulado em 12 meses, o déficit nominal foi de R\$ 1,015 trilhão, o equivalente a 9,24% do PIB. Para os próximos meses, o mercado tem adotado um posicionamento neutro quanto à avaliação da execução do novo arcabouço fiscal, discutido e implementado em 2023, especialmente na previsão de déficit zero no resultado das contas públicas, o que, conforme divulgado pelo governo, já não se pode mais ser esperado para o ano de 2024, portanto, a grande expectativa recai sobre o quanto o déficit deste ano fugirá do proposto na proposta. Considerando esta conjuntura no âmbito fiscal, bem como as incertezas relacionadas à decisão de juros dos Estados Unidos, a bolsa brasileira encerrou o primeiro trimestre com um dos piores resultados entre 41 índices globais. Em março, o Ibovespa encerrou em queda de 2,91%. Com a projeção de manutenção dos juros americanos por mais tempo, houve uma redução no spread esperado entre os juros do Brasil e dos Estados Unidos, o que culminou na fuga de 22,5 bilhões de reais da bolsa brasileira para o exterior. Se faz importante destacar a influência negativa da Petrobras e da Vale para a performance da bolsa, cada uma com sua particularidade, mas com um denominador comum: o questionamento da existência de possíveis ruídos de ordem política nos rumos das decisões das empresas. A pauta repercutiu durante todo o mês de março e corroborou para a queda do Ibovespa. Para os próximos meses, o mercado segue aguardando uma possível recuperação do Ibovespa à medida que os rumos da decisão de juros americanos se tornem mais claros

Em seguida tivemos a análise da carteira de investimentos do IBIPREV, o qual analisamos o relatório gerencial de investimentos de abril/24 e verificou-se o montante de R\$ 7.731,272,84, tendo 0,14% de rentabilidade em abril/24 e 2,40% acumulado no ano de 2024 enquanto a meta atuarial para o mês foi 3,41%.

Sendo assim, percebe-se que há uma grande volatilidade no mercado financeiro brasileiro e internacional que impactam diretamente em nosso RPPS, com isso mantemos os mesmos ativos para alcançarmos a meta a médio e longo prazo e espera-se que essa meta seja atingida.

Dando continuidade, juntos analisamos o relatório de riscos do mês de março, observando o "Var", que é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,09%.

Sendo assim, encerramos a reunião destacando sobre as distribuições e enquadramentos do patrimônio do IBIPREV onde se encontra enquadrado na Resolução CMN 4.961/2021 e na atual política de investimentos vigente, gerido e administrado pela BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A.

Sem mais para o presente momento, a reunião foi encerrada.

Mayara do Carmo Pereira de Andrade
Edilson Ferreira da Silva
Rômulo Salazar da Sa.